

TIPOLOGIA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE E AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE SEUS GESTORES

Maria Eduarda Bobatto Barbosa (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ferenc Istvan Bánkuti (Orientador), Raiane Real Martinelli (Coorientador), Maria Eliza Antunes de Oliveira Sidinei. E-mail: eduardabobatto@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências Agrárias/ Maringá, PR.

Área: Ciências Agrárias

Subárea: Zootecnia

Palavras-chave: Tipologia, avicultores, características socioeconômicas

Resumo:

O Brasil está entre os principais produtores e exportadores mundiais de carne de frango e entre os Estados brasileiros, o Paraná se destaca. Diante da importância da produção de frangos, buscou-se analisar a tipologia destes sistemas produtivos a partir de variáveis socioeconômicas de seus gestores. Utilizou-se banco de dados proveniente da aplicação, *in loco*, de 69 formulários semiestruturados junto a produtores de frango de corte localizados no Estado do Paraná. Os produtores foram segregados em grupos, a partir de variáveis socioeconômicas, utilizando-se da técnica de agrupamento – K-means. Em seguida os grupos de produtores foram analisados diante de variáveis produtivas e de gestão do sistema de produção, para tanto, utilizou-se de teste de médias – Student T - test ($P < 0,05$).

Introdução

O Brasil posiciona-se entre os principais produtores e exportadores mundiais de carne de frango. Em 2020, foram produzidos no país, pouco mais de 14 milhões de toneladas (FAO, 2020). A boa competitividade da produção de frango brasileira deve-se a um conjunto de ações de ordem técnica e gerencial que tiveram forte incremento a partir da década de 90. Entre os Estados brasileiros, o Paraná é o principal produtor, tendo produzido em 2020, 1,1 milhões de toneladas de carne de frango.

Diante da representatividade da produção de frangos de corte no Estado do Paraná, buscou-se analisar a tipologia destes sistemas produtivos a partir de variáveis socioeconômicas de seus gestores – produtores rurais.

Materiais e Métodos

Utilizou-se banco de dados proveniente da aplicação, *in loco*, de 69 formulários semiestruturados junto a avicultores, localizados no Estado do Paraná. O primeiro considerou características dos sistemas de produção de frangos de corte e

características socioeconômicas do produtor rural. Para essas, foram coletadas respostas métricas. O segundo conjunto de questões, abordou a adequação do sistema produtivo diante de processos de gestão do aviário. Para essas questões os produtores rurais atribuíram notas em escala de 10 pontos – escala Likert (LIKERT, 1932). A nota 0 (zero) significava total inadequação do aviário aos processos de gestão, enquanto a nota 10 (dez) indicava total adequação a esses processos. Notas dentro deste intervalo foram consideradas intermediárias e com escalonamento linear de 1 ponto (DE OLIVEIRA SIDINEI et al., 2021).

Em uma primeira etapa os produtores foram analisados por meio de estatística descritiva. Os produtores foram segregados em grupos, a partir de variáveis socioeconômicas. Para o agrupamento utilizou-se da técnica de clusters – K-means. A caracterização destes grupos de produtores rurais foi feita a partir da análise do valor médio das variáveis socioeconômicas presentes em cada grupo de produtores. Em uma terceira etapa, os grupos foram analisados diante de variáveis produtivas e de gestão do sistema de produção, entre essas, área da propriedade rural (ha); área para produção avícola (ha), número de outras atividades além da avicultura; capacidade de produção (aves alojadas); adequação ao uso de ferramentas financeiras (fluxo de caixa) e adequação de processos de gestão da água e de energia no sistema avícola. Para tanto, utilizou-se de teste de médias – Student T - test ($P < 0,05$).

Resultados e Discussão

Sobre as características socioeconômicas do produtor rural, pôde-se constatar que em média esses possuíam $46,48 \pm 12,74$ anos, dedicaram $15,42 \pm 5,48$ anos aos estudos formais e acumularam $7,29 \pm 3,40$ anos de experiência na produção de aves (Tabela 1).

A capacidade de alojamento das aves demonstrou heterogeneidade entre os casos analisados. Em média, foram alojados $33.055,07 \pm 29.400,00$ aves. O número de trabalhadores na avicultura foi em média de $2,94 \pm 4,42$, demonstrando também heterogeneidade entre os casos analisados (Tabela 1).

Quando considerada a área da propriedade e aquela destinada especificamente para a produção de aves, observou-se valores respectivamente de $37,62 \pm 43,71$ alq. e $3,94 \pm 4,95$ alq. (Tabela 1).

Tabela 1: Análise descritiva dos sistemas e dos produtores analisados

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	46,48	12,74	28,00	72,00
Anos de estudo	15,52	5,48	6,00	28,00
Anos de experiência na avicultura	7,29	3,40	1,00	12,00
Número de cursos de especialização	1,71	1,01	1,00	4,00
Número de cursos específicos para avicultura	1,84	0,77	1,00	3,00
Capacidade de alojamento (aves)	33.055,07	5.908,28	29.400,00	45.500,00

Número de trabalhadores na avicultura	2,94	4,42	1,00	37,00
Área da propriedade (alq.)	37,62	43,71	1,00	157,00
Área para avicultura (alq.)	3,94	4,95	1,00	42,00

A definição dos grupos de produtores a partir da técnica de agrupamento – K-means, gerou dois grupos bem distintos (Figura 1).

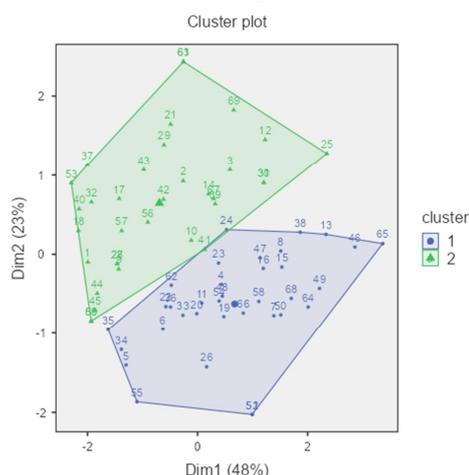


Figura 1: Grupos de produtores (Cluster 1 e 2 = Grupos 1 e 2).

O Grupo 1 (G1) foi formado por 35 produtores e o grupo 2 (G2) foi definido por 34 produtores. A análise das características de cada um destes grupos revelou que o grupo 1 foi definido por produtores mais jovens, que estudaram por mais tempo e com maior capacitação em cursos de especialização e aqueles específicos para a produção de aves, quando comparados com produtores do grupo 2 (Tabela 2).

Tabela 2: Características dos grupos de produtores rurais

Variáveis	Grupo	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	1	35	35.69	4619	28.00	44.0
	2	34	57.59	7863	47.00	72.0
Anos de estudo	1	35	16.63	5001	8.00	26.0
	2	34	14.38	5795	6.00	28.0
Número de cursos de especialização	1	35	2.03	1175	1	4
	2	34	1.38	0.697	1	4
Número de cursos específicos para avicultura	1	35	1.97	0.747	1	3
	2	34	1.71	0.799	1	3

Os resultados indicaram que o G2 foi formado por produtores com maior área e diversificação de atividades no sistema produtivo, melhor adequação financeira e da

gestão da água e energia ($p < 0,05$). Para as demais características, não foram identificadas diferenças entre G1 e G2 ($p > 0,05$).

Tabela 3: Tipologia dos grupos de produtores

Variáveis	Grupo	N	Média	Desvio Padrão	P
Área da propriedade (alq.)	1	32	22,21	30,94	0.005
	2	34	52,12	49,16	
Área para avicultura (alq.)	1	33	4,12	6,96	0.771
	2	34	3,76	1,37	
Número de atividades além da avicultura	1	34	0,76	0,78	< .001
	2	34	1,41	0,70	
Capacidade de alojamento (aves)	1	35	33.302,85	6.090,66	0.727
	2	34	32.800,00	5.794,72	
Adequação da Gestão financeira	1	35	5,31	3,684	0.011
	2	34	3,00	3,70	
Adequação da Gestão de água e energia	1	35	4,88	4,12	0.008
	2	34	2,38	3,45	

Conclusões

No presente estudo, constatou-se que produtores mais jovens, com melhor grau de instrução e mais preparados para a produção tomam decisões mais adequadas sobre a gestão dos sistemas, quando comparados com produtores de idade mais avançada, menor grau de instrução e menor capacitação técnica. Sugere-se que ações público e privadas sejam tomadas em direção a geração de incentivos à melhoria educacional e de formação técnica de produtores de frangos de corte.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa, ao Professor Dr. Ferenc Istvan Bánkuti e ao grupo GISPA.

Referências

DE OLIVEIRA SIDINEI, M. E. A. et al. Biosecurity, environmental sustainability, and typological characteristics of broiler farms in Paraná State, Brazil. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 194, n. June, 2021.

FAO. **FAOSTAT**. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/QL/visualize>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

IBGE. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1094>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

LIKERT, R. A Technique For The Measurement of Attitude. **Archives of Psychology**, v. 42, n. 140, p. 5–55, 1932.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022